

Os professores participaram na quinta-feira, 25/2, de uma reunião aberta na APROPUC para discutir os problemas que a categoria deverá enfrentar neste primeiro semestre de 2021. Logo no início, a diretoria da entidade relatou as dificuldades de sindicatos e associações e os entraves para a aprovação das Convenções Coletivas de Trabalho e para o Acordo Interno da PUC-SP.

Como já amplamente divulgadas, as negociações salariais dos professores e funcionários do Estado de São Paulo encontram-se em um impasse na medida em que os Sindicatos patronais se aproveitam da pandemia para recusarem a reposição das perdas salariais de 2020, propondo abonos não incorporados à base salarial para cobrir a defasagem de 2019 e um índice abaixo da inflação para 2020 (veja na próxima página um resumo das perdas salariais dos trabalhadores da PUC-SP).

As cláusulas sociais da Convenção estão provisoriamente acertadas, porém o acordo das cláusulas econômicas está emperrado e, portanto, o texto final ainda não foi assinado. Esses fatos levaram a Fundação São Paulo, inusitadamente, a suspender as negociações às vésperas da assinatura de nosso acordo, e a optar pela concessão, em caráter de "mera liberalidade" de algumas cláusulas do Acordo Interno, ficando a descoberto boa parte das conquistas dos nossos docentes e funcionários.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

Na sequência da reunião, vários professores presentes relataram as principais difi-

## Reunião Aberta da APROPUC

# CONDIÇÕES DE TRABALHO, SALÁRIOS, ACORDO INTERNO NA PAUTA DE MAIS UM SEMESTRE ATÍPICO

culdades encontradas por eles para elaboração de planos de aulas nas diversas plataformas exigidas pela Reitoria, para início de mais um semestre on-line. A maioria dos presentes relatou situações de angústia enfrentadas cotidianamente com a adaptação

forçada às novas tecnologias. Hoje, além das aulas em softwares específicos, a reitoria determina o preenchimento virtual de diversos documentos e projetos em duplicidade, que exigem do docente um conhecimento de TI mais aprofundado dos programas.

Constantemente são detectados problemas nas conexões da PUC-SP e os professores ficam perdidos em meio a tantas exigências. Fica patente que hoje a atividade docente, em si, perde sua função primordial, valorizando-se muito mais o conhecimento das ferramentas computadorizadas, desvirtuando assim a função da docência. Por outro lado os docentes se queixam de que hoje têm muito mais gastos e custos obrigatórios com a manutenção de equipamentos e despesas domésticas para a realização das tarefas da instituição, aspectos que já vinham sendo reivindicados pela FEPESP na pauta inicial de negociação em fevereiro 2020.

Nesse sentido, a APROPUC também já encaminhou à Fundasp um documento contendo sugestões de pontos relativos ao trabalho home office/teletrabalho,

Continua na página seguinte

## Assembleia aprova cronograma para a realização de eleição na APROPUC

Na assembleia realizada virtualmente na segunda-feira, 22/02, os professores da PUC-SP decidiram definir o modo e cronograma para a eleição que aprovará o nome da nova diretoria da entidade.

O mandato da diretoria atual deveria terminar em junho de 2020, mas com o fechamento da universidade, o isolamento de todo corpo discente, docente e administrativo, em decorrência da pandemia, a assembleia de 13/8/2020 decidiu prorrogá-lo até 30/04/2021, na esperança de que pudessemos realizar o processo eleitoral presencialmente no 1º se-

mestre de 2021. Devido a continuidade da pandemia, sem previsão de retorno presencial, a assembleia de 22/02/2021 aprovou então a realização das eleições on-line e também estabeleceu como datas indicativas os dias 27 e 28, ou 28 e 29 de abril, para a realização do processo eleitoral e 30/4 para apuração, divulgação dos resultados e posse da diretoria eleita.

Estas datas deverão ser melhor definidas pela Comissão Eleitoral eleita na assembleia, que estipulará também datas para debates, entrega de material para a divulgação das chapas, entre outros

eventos. Todo o processo eleitoral deverá ocorrer de maneira on-line, tendo em vista a situação de risco que persiste e retoma força em todo país.

Para comandar o processo foi eleita uma comissão eleitoral composta por três professoras. Sueli Pacheco Gião, Serviço Social, Vera Lucia Cabrera Duarte, Letras e Elaine Trindade, Letras. Foram sugeridos quatro nomes pelo plenário, mas o nome do professor Jonnefer Babosa, Filosofia, obteve maioria de votos contrários à sua participação na comissão.

Continuação da  
página anterior

aprovados em assembleia dos professores de 05/08/2020, tendo como base a Nota Técnica produzida pelo Ministério Público do Trabalho- MPT, nº 11/2020, e que tem o objetivo de garantir direitos aos professores que atuam em regime de home office, levando em consideração o contexto da Universidade. Jamais recebemos uma resposta da Fundação São Paulo acerca desse e outros pleitos.

### "UNINOVIZAÇÃO"

Além desses aspectos foram levantados, também, problemas relacionados à apropriação dos direitos autorais de aulas, slides e vídeos do saber dos docentes através de gravações em plataformas exclusivas, pertencentes à Fundasp. Foi descrito um procedimento, comum hoje em muitas universidades mercantis, de se desvirtuar o ensino em sala de aula em função do aparato tecnoló-

Perdas salariais de professores e funcionários	
Perdas nos 2 últimos anos*	Aumento médio mensalidades
2019 3,49%	2020 4,50%
2020 5,15%**	2021 3,5%

\*O cálculo baseou-se na cesta de índices que tradicionalmente reajusta o salário das categorias, não sendo incorporados os índices de fevereiro/2021, ainda não divulgados.  
\*\*A partir de 03/2020 o Dieese deixou de calcular o seu índice, sendo aqui substituído pelo IPCA.

gico. O parâmetro utilizado hoje nos meios universitários é a Uninove, que tem substituído aulas docentes, gravadas anteriormente, por performances de atores. Vários docentes foram demitidos e a instituição não apenas se apropria como continua a utilizar os seus conteúdos gravados. Nesse sentido os professores mostraram sua preocupação com a gravação de aulas e possível utilização futura dos conteúdos das aulas, em flagrante desrespeito aos direitos autorais.

Vários sintomas dessa mudança vêm sendo nota-

dos também na PUC-SP, desde a tentativa frustrada da implantação do ponto digital, até a proposta de extinção dos departamentos e a instalação hoje de instâncias de deliberação que pouco deliberam, constituindo-se meramente em correio de transmissão de uma ordem estatutária pouco democrática. Hoje a autonomia universitária cada vez mais se transforma em ficção. A tecnocratização do conhecimento leva a uma situação em que a liberdade de cátedra é cada vez mais relegada a um segundo plano.

### AMPLIAÇÃO DA DISCUSSÃO

Essa destruição das relações de trabalho e ensino, o sobretrabalho a que professores e funcionários estão sendo submetidos, gera um quadro assustador para os docentes e funcionários, que hoje perdem a identidade puquiiana alcançada com grandes sacrifícios ao longo de décadas de lutas conquistadas pelos docentes através da APROPUC. Por tudo isso se torna necessário o aprofundamento da discussão dessa conjuntura entre os docentes. A APROPUC deverá organizar debates sobre esses problemas específicos e realizar novas reuniões abertas. A próxima reunião está marcada para a quinta-feira 4/3, às 17hs, com realização virtual.

A APROPUC deverá, ainda, produzir um documento a partir das contribuições dos docentes ao debate para ser amplamente divulgado a todos os membros da comunidade.

# Consun debate avaliação docente

A primeira sessão do ano do Conselho Universitário dedicou a maior parte de seu tempo à apreciação das normas que deverão reger a avaliação docente do biênio 2018/19. A Reitoria apresentou aos diretores de faculdade uma planilha de pontuação que irá mensurar as diversas atividades docentes passíveis de avaliação. Esse documento não foi divulgado para toda a comunidade, tendo a reitora Maria Amalia Andery justificado a falta de uma ampla divulgação pelo caráter sigiloso do documento.

O cronograma do processo de avaliação tem como data inicial 10/3, quando encerra-se a coleta de dados na plataforma Lat-tes. A data final será 30/6, quando o Consun deverá homologar os resultados. A planilha estabelece uma pontuação para as diversas atividades em cada ca-

tegoria, que somadas deverão enquadrar o professor nos níveis insatisfatório, em observação, satisfatório, muito bom e excelente. Pelo novo estatuto os docentes que tiverem avaliação "em observação" e "insatisfatório" não poderão ingressar na carreira ou serem promovidos. Já a persistência da classificação "insatisfatório" por duas vezes sujeita o docente ao desligamento.

Os conselheiros levantaram alguns questionamentos aos critérios da planilha. A professora Neide Noffs, da Faculdade de Educação entendeu que a metodologia da avaliação é muito parecida com os critérios da Capes, hoje muito criticados pelos docentes por sua característica produtivista. A professora Madalena Guasco Peixoto, também da Faculdade de Educação entendeu que o tratamento dado

aos docentes de diferentes cargas contratuais poderia ser melhor diferenciado, pois um professor de TP 10 tem uma relação com a universidade diferente de um docente de tempo integral. A diretora da Educação também levantou a possibilidade de maior inclusão de artigos em periódicos para a avaliação.

Também foi levantada por vários docentes a não pontuação das orientações de TCCs na avaliação. Ao que a reitora comentou que um trabalho de conclusão de curso não envolve uma pesquisa tão extensa como dissertações e teses de doutorado.

A discussão alongou-se até o teto da reunião e será preciso uma reunião extraordinária para dar conta do tema, assim a reitora marcou o dia 11/3 como data de um novo encontro. A reitoria deverá também tentar incorporar as sugestões do ple-

nário a uma nova minuta.

### INÍCIO DAS AULAS

A reitora informou que o semestre começará de forma online, com alguns laboratórios acontecendo presencialmente, guardando as devidos protocolos sanitários. Pela avaliação da reitora os processos seletivos conseguiram bom resultado, preenchendo a maioria das vagas com muito poucos cursos não funcionando no primeiro semestre. A reitoria espera trazer também algumas atividades extracurriculares para dentro do campus neste primeiro semestre.

Na reunião do Consun foi aprovada a extinção formal de 29 cursos, que já deixaram de funcionar a algum tempo, mas que precisavam de uma confirmação oficial de sua extinção.

## Continuam as ameaças do desgoverno bolsonarista

## Segue a mobilização contra volta às aulas presenciais

Mais uma vez a semana se caracteriza por ameaças e desmandos da troupe bolsonarista. A ameaça agora caiu mais uma vez nos setores da educação e saúde, alvos prioritários do desmonte que o governo neofascista promove desde 2019. A troca de encaminhar a aprovação de novo auxílio emergencial Bolsonaro quer a aprovação da PEC emergencial.

O texto desvincula as receitas previstas nos Orçamentos para Saúde e Educação, acabando com o repasse mínimo do orçamento federal para esses setores. Hoje, os Estados e o Distrito Federal precisam destinar 12% das receitas com impostos às ações de saúde. Os municípios têm de aplicar o equivalente a 15%. Na União, esse percentual também era de 15% da receita corrente líquida até 2017, quando o piso passou a ser atualizado pela inflação. No caso da educação, o mínimo é de 25% das receitas com impostos para Estados e municípios. Na União, o piso era de 18% até 2017, quando o valor passou a ser atualizado pela inflação.

Além disso a PEC aumenta os ataques aos servidores públicos proibindo a realização de concursos, criação de cargos, alteração da estrutura da carreira, admissão ou contratação de pessoal.

A medida vem enfrentando fortes críticas de entida-

des ligadas à saúde e educação e foi criticada pela maioria de ex-ministros da educação e saúde de governos anteriores, inclusive do próprio presidente Jair Bolsonaro.

O Andes- Sindicato Nacional em conjunto com as demais entidades do funcionalismo público e com todas as entidades educacionais e da área da saúde "convoca a todos e todas para pressionar o Congresso Nacional visando impedir a aprovação de tão cruel e desumana Emenda Constitucional".

Mas as barbaridades do governo federal tiveram nesta semana vários desdobramentos: a intervenção de Bolsonaro trocando o presidente da empresa causou enorme tumulto no mercado, ensejando um aumento considerável do dólar, o que deverá refletir nos níveis de inflação dos próximos meses.

A privatização da Petrobrás, defendida pela ala neoliberal do regime bolsonarista, torna cada vez mais a economia brasileira refém dos mercados internacionais. Para o diretor da Sindipetro Eduardo Henrique: "Há um verdadeiro esgarçamento da Petrobrás e seus pedaços estão sendo vendidos a preço de banana. Exemplo disso é a negociação da RLAM, entrega das subsidiárias e outros ativos. Bolsonaro quer vender 8 refinarias este ano".

Continuam os protestos contra a volta às aulas presenciais em São Paulo. Nesta sexta-feira, 26/2, em meio a uma escalada sem precedentes da pandemia no país, entidades de professores anunciam uma caminhada pela vida.

Por todo o país cresce dia a dia o número de escolas que estão com aulas suspensas devido ao aumento de casos de Covid. Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul, Amazonas, tiveram suspensões totais ou parciais das aulas presenciais.

Na assembleia da educação básica do Sinpro-SP, realizada em 20/02, foi aprovado Manifesto composto coletivamente sob o título 'Queremos voltar ao ensino presencial: precisamos de condições para isso.' Em um trecho o manifesto assinala que: "Estão nos obrigando a voltar sem que haja condições para isso. Mesmo

escolas com mais recursos não têm as condições básicas para uma volta segura, com salas bem arejadas, ventilação massiva e máscaras adequadas, no padrão N95 PFF2 para todos".

Aqui em São Paulo, onde um levantamento independente da Apeoesp, sindicato dos docentes, contabiliza 917 infecções nas escolas estaduais, o governador Dória insiste em medidas ineficazes como o "toque de restrição" que estende proibições para um período em que as aglomerações já estavam proibidas.

Por outro lado a ineficácia do desgoverno Bolsonaro continua causando um número enorme de vítimas. O Senado tenta neste instante agilizar critérios para compra de outras vacinas, como a da Pfizer, mas Bolsonaro já acena com um possível veto, em uma atitude irresponsável e genocida.

### Mulheres divulgam manifesto no 8 de março

No dia 8 de março de 2021 acontecerá mais um dia Internacional de Luta das Mulheres. Com isso, as mulheres criaram um manifesto contra toda barbárie que o país vive.

Em tempos de pandemia o país se encontra numa terrível crise sanitária e sócio-econômica. O aumento da desigualdade social se escancarou e o presidente não tomou nenhuma decisão adequada diante deste quadro. Ao contrário, demonstrou cumplicidade aos fundamentalistas e setores conservadores dos poderes jurídico e parlamentar, aqueles que ameaçam a vida da minoria social.

Vale ressaltar que o Brasil está no 5º lugar do

ranking mundial de feminicídio. É muito presente na vida da mulher brasileira a violência doméstica, política, obstétrica e institucional. O Brasil também aparece no 1º lugar referente aos assassinatos de mulheres trans e travestis.

O governo de extrema direita apresenta características machistas e preconceituosas, onde o atual presidente aproveitou a pandemia para desmontar políticas públicas para as mulheres. Em repúdio, as mulheres criaram o manifesto. Para assinar acesse: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc-NiNvj0QbssdObGkG0RD8Vah8m-jiHaB5PR4pDnpExsOTfA/viewform>.

### Professor atualize seus dados na APROPUC

Para realização das eleições on-line com confiabilidade e segurança pedimos a todos os professores associados à APROPUC que atualizem seus dados através do link abaixo

<https://www.apropucsp.org.br/atualizacao-de-associados>